

# O PENTECOSTALISMO QUE CONQUISTOU O BRASIL À PARTIR DA REGIÃO AMAZÔNICA

Marcelo Serafim de Souza<sup>132</sup>  
Flávio Schmitt<sup>133</sup>

## RESUMO

No presente artigo apresentamos os anos iniciais da maior denominação pentecostal brasileira, as Assembleias de Deus, justamente no ano em que completa 110 anos de existência (2021). As Assembleias de Deus são consideradas o fundamento da matriz pentecostal brasileira, cujo nascedouro ínfimo e tímido, deu-se ainda nos idos de 1911, em uma pequena comunidade encrustada na Região Amazônica, na importante cidade de Belém do Pará, para se transformar, exatos 110 anos depois, em milhões de assembleianos espalhados por todo o país. Este artigo procura destacar o fato de que, intempéries e percalços enfrentados por seus primeiros fundadores, não foram óbice a seu vertiginoso crescimento. Em seu incipiente crescimento, não há se falar em arrefecimento de ânimo, o que deveras culminou em sua marcha impoluta rumo ao franco despontamento no cenário nacional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Assembleias de Deus – Região Amazônica – Belém do Pará – Pentecostalismo - Crescimento.

**ABSTRACT:** In this article, we present the initial years of the largest Brazilian Pentecostal denomination, the Assemblies of God, precisely in the year it completes 110 years of existence (2021). The Assemblies of God are considered to be the foundation of the Brazilian Pentecostal matrix, whose tiny and timid birth took place back in 1911, in a small community embedded in the Amazon region, in the important city of Belém do Pará, to transform itself, exactly 110 years later, in millions of Assemblies spread across the country. This article seeks to highlight the fact that the bad weather and setbacks faced by its early founders

---

<sup>132</sup> Mestrando em Teologia (Faculdades EST), São Leopoldo, RS. e-mail: [marcelohefziba@hotmail.com](mailto:marcelohefziba@hotmail.com).

<sup>133</sup> Flávio Schmitt é doutor em Ciências da Religião pela UESP, professor na Faculdades EST em São Leopoldo/RS. e-mail: [flavio@est.edu.br](mailto:flavio@est.edu.br)

were not an obstacle to its vertiginous growth. In its incipient growth, there is no mention of a cooling of spirit, which indeed culminated in its unblemished march towards the frank emergence on the national scene.

**Keywords:** Assemblies of God - Amazon Region - Belém of Pará - Pentecostalism - Growth.

## INTRODUÇÃO

Defendemos o contexto histórico atinente a criação de uma denominação pentecostal genuinamente brasileira, iniciada por dois missionários suecos, mas emigrados dos Estados Unidos da América, que não possuíam primeva intenção de fundar qualquer denominação evangélica, mas apenas, contribuir para o crescimento do Reino de Deus. Contudo, situação adversas, obrigaram-nos, junto a um pequeno grupo, despreziosamente iniciar, o que se tornaria, conforme alhures, na maior denominação pentecostal em solo pátrio. Barreiras linguística, cultural, etc., coadunado a perseguições e diversas provações enfrentadas, não os fizeram descurar de suas intenções evangelísticas. Um século após, pode-se destacar, dentre outros, o evangelismo, bem como dons espirituais, sua marca registrada, que a fizeram despontar e, conseqüentemente conquistar relevância e notoriedade. Este artigo, a partir da metodologia histórico-bibliográfica, procura contribuir para rememorar e melhor aclarar a inicial história de uma denominação evangélica que conquistou uma nação inteira, de Norte a Sul.

Um ano antes de sua fundação, nos idos de 1910, cumpre ressaltar, o Brasil tinha 23.414.177 habitantes, a maioria na zona rural. A nação se encontrava em franco processo de mudanças<sup>134</sup>. É neste contexto de mudanças e avanços que

---

<sup>134</sup> ALENCAR. 2019, p. 99

se instala o pentecostalismo<sup>135</sup>, vindo dos Estados Unidos, mas trazido por europeus, conforme supra<sup>136</sup>.

O pentecostalismo brasileiro insta frisar, em seus primórdios tem dois modelos, ambos dissidentes de seus locais de origem, diga-se de passagem, pelo fato de seus fundadores pregarem sobre o batismo do Espírito Santo. Nos idos de 1910, propalada pregação numa Igreja Presbiteriana do Brás, em São Paulo, custou a expulsão do operário italiano Luigi Francescon e, marcou a fundação da Congregação Cristã do Brasil. A versão sueca do pentecostalismo brasileiro é vista na Assembleia de Deus, nascida em 1911 na Região Amazônica, pela expulsão dos suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg da Igreja Batista, pelo fato da mesma pregação pentecostal<sup>137</sup>.

Na dicção de CESAR e SHAULL (1999:19)

A Congregação Cristã do Brasil, fundada em 1910 no bairro do Brás, em S. Paulo, e a Assembleia de Deus em 1911, em Belém do Pará, de fato estabeleceram os marcos nacionais de um novo tipo de igreja e de experiência religiosa. Em pouco tempo, o pentecostalismo se propagou pelo país, da mesma forma que se espalhou pelo mundo, a partir dos inusitados acontecimentos no protestantismo norte-americano<sup>138</sup>.

Contudo, as Assembleias de Deus se notabilizaram em seu crescimento na moderna e urbana Belém e se espalharam a partir da migração interna<sup>139</sup>, também pelo fato de que em 1910, à época, a Igreja Católica celebrava missas em latim, a Igreja Anglicana, cultos em inglês e, a Congregação Cristã no Brasil, celebrava seus cultos em italiano. As Assembleias de Deus, contrariamente, os celebravam

---

<sup>135</sup> DA SILVA, Cláudio José. *A Doutrina dos Usos e Costumes na Assembleia de Deus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Goiás – GO. 2003, 139 p.

<sup>136</sup> ALENCAR. 2019, p. 100.

<sup>137</sup> ALENCAR, Gedeon Freire de. *Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial. 2010, p. 25.

<sup>138</sup> CESAR, Waldo; SHAULL, Richard. *Pentecostalismo e futuro das Igrejas cristãs: Promessas e Desafios*. Petrópolis/RJ: Vozes, São Leopoldo/RS. 1999, p. 19.

<sup>139</sup> ALENCAR. 2019, p. 180.

na língua nativa do povo, o português. Seu módico início com quase vinte pessoas, não a intimidou e, pode-se levar em consideração, o fato de se falar a mesma língua do povo, conforme alhures, o fato que a fez despontar à nível nacional. Exemplo disso reside no fato de que em apenas 19 anos de existência houve um crescimento de aproximadamente 69.000%, com a elevação do quantitativo de sua membresia, de cerca de módicos 20 membros inicialmente, para 14.000 nos idos de 1930<sup>140</sup>.

Recorrendo ao contexto histórico da Igreja em seus primórdios, como registrada no livro de Atos dos Apóstolos, a expansão desta, deveu-se à ferrenha perseguição<sup>141</sup> que os obrigou a expandir-se para além dos confins da Palestina<sup>142</sup>, à todo o mundo existente de então<sup>143</sup>. Em cristalina similitude a isto, encontramos outro fator preponderante para a expansão inicial das Assembleias de Deus, logo após seu nascimento, que foi a crise da borracha, que propiciou àqueles que migraram para a Região Amazônica, retornarem aos seus Estados de origem, com a crise desta. Para ALENCAR (2010:73), a crise da borracha ajudou na expansão da Assembleia de Deus<sup>144</sup>. Dessarte, muitos dos trabalhadores na extração da borracha do Norte do País, haviam se convertido na recém fundada igreja

---

<sup>140</sup> ALENCAR. 2010, p. 19.

<sup>141</sup> Segundo FABRIS (2001: 85), “a palavra “perseguição”, associada à experiência religiosa, evoca imagens de tortura e sofrimentos físicos a que são submetidos indivíduos ou grupos de fiéis por parte de uma instituição hostil a eles. ...Neste caso, a figura da vítima da perseguição se transfigura na do “mártir”, que proclama a fiel adesão ao credo religioso e permanece fiel ao testemunho dele até o último suspiro”. (FABRIS, Rinaldo. *Paulo: apóstolo dos gentios*. Tradução Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas. 2001, p. 85).

<sup>142</sup> Conforme FABRIS (2001: 86) “entremeado com essa narrativa progressiva da perseguição da Igreja em Jerusalém se dá aquela da dispersão dos discípulos que deixam a cidade e percorrem o país nas regiões da Judéia e da Samaria e difundem “a palavra de Deus”. (FABRIS. 2001, p. 86).

<sup>143</sup> BRANDÃO, Sílvia Sgroi. *Perseguições e martírios na história eclesial: análise dos escritos de Eusébio de Cesareia*. Revista História e Cultura. Franca/SP. v.2. n.3. 2013, p. 268-279.

<sup>144</sup> ALENCAR. 2010, p. 73.

Assembleia de Deus e, ao regressarem aos seus Estados de origem, levavam em sua bagagem, a mensagem pentecostal e, assim, a igreja florescia<sup>145</sup>.

Importante mencionar que, referido crescimento, até aquela época, não havia ainda sido experimentado em terras brasileiras por igreja alguma. Pois, as Assembleias de Deus, iniciada em 1911 no extremo norte do País, em plena Região Amazônica no Estado do Pará, em exíguo espaço de tempo, disseminou-se assustadora e persistentemente, alcançando o Estado do Ceará apenas três anos depois, em 1914. Um ano depois, 1915, chegou a vez do Estado das Alagoas ser alcançado com a mensagem pentecostal, disseminada pelas Assembleias de Deus. Em 1916 mais dois Estados são alcançados: “Pernambuco e Amapá”. E, após treze anos de sua fundação, chega ao extremo Sul do país, no Estado do Rio Grande do Sul, nos idos de 1924<sup>146</sup>.

## **1. GUNNAR VINGREN E DANIEL BERG**

Quadra registrar que, a história de fundação das Assembleias de Deus se inicia ainda em solo norte-americano, com a revelação do Estado do Pará, aos suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg<sup>147</sup>.

O encontro de Daniel Berg com Gunnar Vingren, se deu em solo norte-americano, com visita de Berg à cidade de South Bend, onde Vingren pastoreava a igreja Batista local. Foi nessa ocasião, que através de uma mensagem profética, Deus comissiona estes dois jovens a pregar o Evangelho e as bênçãos do

---

<sup>145</sup> ALENCAR. 2019, p. 53.

<sup>146</sup> ALENCAR. 2010, p. 70.

<sup>147</sup> RAIOL, Rui. *1911 Missão de fogo no Brasil: A fundação da Assembleia de Deus*. Belém: Paka-Tatu. 2011, p. 21.

Avivamento Pentecostal em terras tupiniquins. O local que fôra mencionado em propalada profecia, era o Estado do Pará<sup>148</sup>, “onde o povo para quem se testificaria de Jesus era de um nível social muito simples<sup>149</sup>”. Contudo, nenhum dos dois conhecia tal lugar. Por conta disso, como não sabiam onde ficava “Pará”, se deslocaram até uma biblioteca de Chicago, localizando referida localidade em um atlas<sup>150</sup>. Foi quando descobriram que “Pará” se tratava de um Estado do Norte do Brasil, ínsito à Região Amazônica<sup>151</sup>.

Obedientes à chamada divina, Gunnar Vingren e Daniel Berg partem de Chicago, tendo em suas bagagens apenas alguns utensílios de roupas e uma quantia que fôra levantada pela comunidade de fé local. Valor suficiente para que chegassem até à cidade de Nova Iorque apenas<sup>152</sup>. Contudo, na cidade de Nova Iorque, os dois missionários se deparam com um negociante de Chicago, conhecido de Gunnar Vingren, que lhes entregou um envelope contendo 90 dólares. Valor suficiente para comprarem duas passagens para Belém (PA<sup>153</sup>).

## 2. A CHEGADA AO BRASIL

Chegando ao Brasil, como são batistas, em solo brasileiro se ligam a uma igreja Batista, pastoreada pelo pastor sueco, Eurico Nelson<sup>154</sup>, que à época contava com 170 membros<sup>155</sup>.

---

<sup>148</sup> CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD. 1960, p. 14.

<sup>149</sup> FRESTON, Paul. *Uma Breve História do Pentecostalismo Brasileiro: A Assembleia de Deus*. Religião e Sociedade - v.16, n.3 (mai.1994). Rio de Janeiro: ISER. 1994, p. 114

<sup>150</sup> FRESTON. 1994, p. 114.

<sup>151</sup> CONDE. 1960, p. 14.

<sup>152</sup> CONDE. 1960, p. 14.

<sup>153</sup> SILVA, Samuel. *Aula 10: Assembleia de Deus - 100 anos de Pentecostes*. Disponível em: <<http://irsamuelsilva.blogspot.com/2011/06/aula-10-assembleia-de-deus-100-anos-de.html>>. Acesso em: 17/02/2021.

<sup>154</sup> CESAR; SHAULL. 1999, p. 21.

Ambos chegam ao Brasil, solteiros e jovens. Daniel Berg contava com 26 anos de idade e, Gunnar Vingren, como era 5 anos mais velho, tinha 31 anos<sup>156</sup>. Sendo que Daniel Berg, permaneceria por cinquenta e dois anos em solo brasileiro. Gunnar Vingren, por sua vez, vinte e dois anos<sup>157</sup>, tendo escrito 25 diários neste período em que viveu no Brasil<sup>158</sup>.

Os missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, trazidos pelo navio Clement, desembarcaram na capital do Pará no dia 19 de novembro de 1910<sup>159</sup>. Ao chegarem, encontraram uma cidade que viveu o áureo período da riqueza advinda da extração da borracha, refletido nos teatros, cafés e lojas da cidade, que possuía rica arquitetura. O porto em que desembarcaram era moderno e movimentado. Várias linhas de bonde serviam a população, cruzando diversas ruas da cidade<sup>160</sup>.

A população de Belém do Pará à época era composta, além dos nativos, por estrangeiros turcos, árabes, europeus e norte-americanos, além de migrantes nordestinos atraídos pela exploração da borracha. É justamente nessa cidade que as Assembleias de Deus vão nascer<sup>161</sup>, fundada pelos missionários suecos: Daniel Gustav Hogberg (Daniel Berg) e Adolph Gunnar Vingren<sup>162</sup>.

Na Rua 15 de Agosto, os missionários dão os primeiros passos em terras brasileiras<sup>163</sup>. Com mala em mão, chegam à Praça da República. Percebem que

<sup>155</sup> DA SILVA. 2003, 139 p.

<sup>156</sup> RAIOL. 2011, p. 35.

<sup>157</sup> ALENCAR. 2019, p. 134.

<sup>158</sup> ALENCAR. 2010, p. 57.

<sup>159</sup> RAIOL. 2011, p. 29.

<sup>160</sup> RAIOL. 2011, p. 29.

<sup>161</sup> ALENCAR. 2019, p. 104.

<sup>162</sup> FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *O campo religioso em Belém do Pará: Reflexões sobre o evento fundador da Igreja Assembleia de Deus no Brasil*. MNEME – Revista de Humanidades, 11(29). Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral. ISSN -1518-3394. (Jan / Julho) 2011, p. 408.

<sup>163</sup> RAIOL. 2011, p. 30.

Belém não é apenas beleza arquitetônica, mas também um lugar de doentes, dizimados, sobretudo, pela lepra, tuberculose, malária e febre amarela<sup>164</sup>.

Silenciosamente Gunnar Vingren e Daniel Berg oram à Deus, sentados na Praça República, para pedir-lhe direção, quanto ao destino a ser tomado em uma cidade que não conheciam ninguém<sup>165</sup>.

Hospedam-se em um hotel e, pela manhã, no restaurante deste hotel, encontram um jornal evangélico. Mesmo sem poder lê-lo na íntegra, Gunnar Vingren consegue identificar o nome do editor: “Justus Nelson”. Coincidentemente, Vingren o havia conhecido em solo norte-americano. Entusiasmados, os jovens procuraram saber o endereço de referido editor. Auxiliados por um voluntário, vão ao encontro de Justus Nelson, pastor metodista sueco, que se encontrava em missão na Região Amazônica. Como Daniel Berg e Gunnar Vingren à época eram batistas, Justus Nelson os conduz até a Rua João Balby, 406. Endereço do templo da Primeira Igreja Batista do Pará. Raimundo Nobre, evangelista da denominação Batista à época, que falava muito bem o inglês, os recebe<sup>166</sup>.

Em Belém do Pará, procurar a Igreja Batista, significava para estes, procurar a igreja a que pertenciam. Quando ambos vêm em missão ao Brasil, têm em mente apenas o fato de ir ao Pará pregar o evangelho. Nada mais<sup>167</sup>.

Quando chegaram em Belém, Daniel Berg foi trabalhar como fundidor na *Company of Para*. Com sua remuneração inicial, sustentava a ambos e, ainda custeava as aulas de português de Gunnar Vingren<sup>168</sup>, que repassava o que aprendera ao longo do dia, no período noturno à Daniel Berg<sup>169</sup>.

---

<sup>164</sup> RAIOL. 2011, p. 30.

<sup>165</sup> RAIOL. 2011, p. 31.

<sup>166</sup> RAIOL. 2011, p. 32.

<sup>167</sup> RAIOL. 2011, p. 34.

<sup>168</sup> FRESTON. 1994, p. 114.

<sup>169</sup> FAJARDO. 2011, p. 409.



Ao chegarem em Belém do Pará, encontraram nesta cidade, quatro igrejas protestantes: Batista, Metodista, Presbiteriana e Luterana. O pastor metodista, Justus Nelson, que também era sueco, havia chegado a Belém em 1885<sup>170</sup>.

Insta mencionar que, a Suécia dos tempos de Daniel Berg e Gunnar Vingren, possuía nos idos de 1910, uma população composta por 5.522.403 habitantes, sendo que 75% destes, ou seja, 4.154.803 era proveniente de zonas rurais, pobres em sua maioria, com pouca escolaridade<sup>171</sup>.

A Suécia vivida por Daniel Berg e Gunnar Vingren, encontrava-se a bem da verdade, estagnada, com imperceptível diferenciação social; o que a forçou a exportar grande parte de sua população, ávida pela febre americana. Sendo que no interregno temporal compreendido entre 1870 e 1920, mais de um milhão de suecos emigraram para os Estados Unidos, conforme também o fizeram, Gunnar Vingren e Daniel Berg<sup>172</sup>.

Malgrado tivessem chegado ao Brasil vindo dos EUA, eles não foram enviados por alguma missão ou igreja norte-americana. Eram, por assim dizer, autônomos em missão em terra estrangeira<sup>173</sup>. Traziam consigo apenas o zelo divino e fervor espiritual, e o batismo com o Espírito Santo em suas bagagens<sup>174</sup>.

O primeiro endereço fixo destes em terras brasileiras conforme alhures foi o contido na Rua João Balby, 406, local onde se situava o templo da Primeira Igreja Batista do Pará, conforme alhures. O espaço em referido imóvel lhes reservado como primeira moradia é o porão de referida igreja. Contudo, o zelo divino que possuíam e fervor espiritual que nutriam, não permitiu que tal situação os abalasse<sup>175</sup>.

---

<sup>170</sup> ALENCAR. 2019, p. 58.

<sup>171</sup> ALENCAR. 2019, p. 101.

<sup>172</sup> FRESTON. 1994, p. 112.

<sup>173</sup> ALENCAR. 2010, p. 93.

<sup>174</sup> CONDE. 1960, p. 6.

<sup>175</sup> ALENCAR. 2010, p. 61.

### 3. PENTECOSTALISMO

Contudo, ainda que, congregassem na Igreja Batista que os acolheu em Belém do Pará, todavia, como tivessem os corações avivados pelo Espírito Santo, oravam incessantemente. Há que se consignar que, referido fato chamou a atenção de alguns membros da igreja, que os censurou, ao considerá-los fanáticos. E isso, devido ao tempo que empreendiam em oração. Ademais em suas pregações, falavam da salvação e o batismo com o Espírito Santo, este último, estranho à doutrina, da igreja que os acolheu<sup>176</sup>.

Uma das pessoas que faziam parte da Igreja Batista que hospedou os missionários suecos, era uma jovem senhora de 34 anos, por nome de Celina Albuquerque, casada com um marítimo, chamado Henrique. Quando Gunnar Vingren e Daniel Berg chegam a Belém, esta jovem senhora encontrava-se muito doente, pois sofria de uma espécie de câncer nos lábios. Os missionários suecos se dirigiram até sua residência na Rua Siqueira Mendes. E por vários dias lhe dirigiram a oração. Quadra registrar que, a persistente oração produziu resultados, eis que Celina foi milagrosamente curada do mal que a assolava<sup>177</sup>.

Além de receber milagrosa cura, Celina Albuquerque também havia recebido o apregoadado batismo com o Espírito Santo, tornando-se a primeira pentecostal brasileira. Isto aconteceu, quando esta acatou a mensagem pentecostal dos missionários e, passou a orar incessantemente, a fim de também receber prometida promessa pentecostal. A resposta ao seu clamor veio a uma hora da madrugada, quando Celina falou em línguas estranhas<sup>178</sup>. Segundo MARTIN, 1990 apud FRESTON, 1994, p. 113 “foi no meio desses batistas... que o

---

<sup>176</sup> CONDE. 1960, p. 21.

<sup>177</sup> RAIOL. 2011, p. 36.

<sup>178</sup> RAIOL. 2011, p. 40.

pentecostalismo se firmou”<sup>179</sup>. Iniciava-se assim o pentecostalismo que iria disseminar-se de Norte a Sul do Brasil.

A cura e, principalmente o batismo com o Espírito Santo de Celina Albuquerque, foram a fagulha propulsora do fogo pentecostal que nos anos seguintes varreria a nação brasileira. Dessarte, o batismo com o Espírito Santo, visível tanto na glossolalia (línguas estranhas a quem as profere e as ouve) ou xenolalia (línguas conhecidas, mas estranhas a quem as profere<sup>180</sup>), cura divina e escatologia, evidenciam a presença do pentecostalismo<sup>181</sup>.

Conforme CONDE (1960:11) “Os historiadores que se ocupam do Avivamento Pentecostal... são unânimes em mencionar Azusa Street, em Los Angeles, Califórnia, em 1906, como centro irradiador de onde o Avivamento se espalhou para outras cidades e nações”<sup>182</sup>.

#### 4. A DISSIDÊNCIA

Contudo, conforme alhures, referidas manifestações pentecostais, trouxeram a apatia de um grupo de membros da Igreja Batista que hospedou os missionários suecos. Raimundo Nobre, representante-mor dos insatisfeitos com o pentecostalismo recém-instaurado naquelas cercanias, propôs dirimir referida querela. O pastor da igreja, o sueco Eurico Nelson, encontrava-se em viagem. A igreja então era superintendida por José Plácido da Costa, simpático ao novo Movimento. Raimundo Nobre, no entanto, sem qualquer autoridade legal, diga-se de passagem, em nítido alvedrio, convocou a igreja para reunir-se extraordinariamente, sem esclarecer para que fim. Tem-se o início do mês de

<sup>179</sup> MARTIN, 1990 apud FRESTON, 1994, p. 113.

<sup>180</sup> ZIBORDI, CIRO SANCHES. *Línguas como evidência, glossolalia e xenolalia*. Disponível em: <<http://www.cpadnews.com.br/blog/cirozibordi/apologã©tica-cristã/233/linguas-como-evidencia-glossolalia-e-xenolalia.html>>. Acesso em: 19/02/2021.

<sup>181</sup> ALENCAR. 2010, p. 21.

<sup>182</sup> CONDE. 1960, p. 11.

junho de 1911, como a data marcada para pacificar-se a alteração em tela. No dia designado a igreja encontrava-se lotada. A primeira pessoa a ser batizada com o Espírito Santo em terras brasileiras, a Sra. Celina, que era professora da Escola Bíblica Dominical de referida igreja, também compareceu<sup>183</sup>.

Raimundo Nobre então toma a frente e, de inopino, ataca os partidários do Movimento Pentecostal. Contudo, o grupo atacado não se acovardou. Neste ínterim, a irmã Celina começou a falar em línguas estranhas, enfim, a celeuma havia se formado. Nesse momento Raimundo Nobre propôs que se identificassem todos aqueles que aceitavam a doutrina do batismo com o Espírito Santo. A maioria dos presentes ficou de pé em sinal de aceitação à nova doutrina. Incontinentemente Raimundo Nobre propôs à minoria que excluísse a maioria, que não se atemorizou diante de referida crueza<sup>184</sup>. “Que os partidários da doutrina pentecostal se manifestem para que sejam excluídos por incompatibilidade doutrinária”; alguém exclamou!<sup>185</sup> O irmão Plácido se levantou e leu em 2Cor 6:17-18, dando a entender que em casos de instaurada contenda, o melhor é se apartar. A seguir oraram, e, de mãos erguidas, os partidários do recém Movimento Pentecostal<sup>186</sup>, composto por treze adultos, dentre eles, Celina Albuquerque e Maria Nazareth, as duas primeiras a receberem o batismo com o Espírito Santo e algumas crianças, abandonam o local<sup>187</sup>. Insta mencionar que, a minoria insatisfeita, excluiu neste ato, os membros mais influentes da Igreja Batista<sup>188</sup>, que fez questão de formalizar tudo em ata<sup>189</sup>.

---

<sup>183</sup> CONDE. 1960, p. 25.

<sup>184</sup> CONDE. 1960, p. 25.

<sup>185</sup> RAIOL. 2011, p. 43.

<sup>186</sup> CONDE. 1960, p. 25.

<sup>187</sup> RAIOL. 2011, p. 43.

<sup>188</sup> RAIOL. 2011, p. 43.

<sup>189</sup> RAIOL. 2011, p. 43.

## 5. MISSÃO DA FÉ APOSTÓLICA

Por quase sete meses, os batistas Gunnar Vingren e Daniel Berg propagaram a doutrina pentecostal entre os membros da igreja que os acolhera, bem como aos munícipes de Belém. Contudo, sumariamente desligados da igreja Batista, necessitavam de um local para cultuar. Após a reunião que pôs um fim em propalada questão conforme acima relatado, ainda em frente do templo Batista, Henrique Albuquerque, colocou a sua casa à disposição da congregação dispensada. Ademais, como o porão da igreja Batista doravante, não mais poderia servir de moradia para os missionários suecos, Henrique Albuquerque também lhes oferece sua casa, como residência temporária para estes<sup>190</sup>.

O lar de Henrique e Celina Albuquerque então passou a funcionar como o primeiro local de culto do novo grupo Pentecostal. No dia seguinte, reuniram-se ali, para tratar dos rumos doravante a serem tomados<sup>191</sup>.

Gunnar Vingren após ouvir a opinião da maioria, propõe que se organizem para congregar, acreditando estarem sendo conduzidos pelo Espírito Santo. Após orarem, avençou-se que retornariam ali para fundar a nova igreja. A data escolhida foi domingo, 18 de junho às 18 horas, oportunidade em que todos regressaram à Rua Siqueira Mendes, lar de Henrique e Celina Albuquerque<sup>192</sup>.

No culto inaugural, autorizado por Gunnar Vingren, Manoel Rodrigues procede à leitura da ata de instalação da nova igreja, inicialmente denominada “Missão da Fé Apostólica”<sup>193</sup>, fundada na casa do casal Henrique e Celina Albuquerque, na Rua Siqueira Mendes, conforme alhures. Sendo que, poucos meses depois, mudou-se para a Rua São Jerônimo, onde permaneceu até novembro de 1914, momento em que se mudam para a Travessa Nove de Janeiro, número 75, local do primeiro templo livre da Missão da Fé Apostólica, que se

---

<sup>190</sup> RAIOL. 2011, p. 43.

<sup>191</sup> RAIOL. 2011, p. 45.

<sup>192</sup> RAIOL. 2011, p. 48.

<sup>193</sup> RAIOL. 2011, p. 52.

tornaria sede própria, três anos depois, com sua aquisição em 17 de setembro de 1917, depois que Vingren regressou da América com uma oferta, destinada para esse fim<sup>194</sup>.

Quanto ao início da Missão da Fé Apostólica, Gunnar Vingren assume seu pastorado, tendo como co-pastor e evangelista, Daniel Berg. José Batista de Carvalho é escolhido tesoureiro e Adriano Nobre, auxiliar. E para secretariar é escolhido, Manoel Rodrigues<sup>195</sup>. Contudo, nesse momento inicial, repercutiram negativamente entre as várias denominações evangélicas do entorno, os acontecimentos que culminaram com a fundação da recém-igreja Pentecostal, bem como a atividade e o zelo ínsito aos membros de referida igreja, coadunado ao temor de que fosse absorvida a membresia das demais denominações, as fez unir-se para combater mencionado “Movimento Pentecostal<sup>196</sup>”.

## 6. A EXPANSÃO

Nos primeiros 15 anos, cumpre ressaltar, os Estados compreendidos na Região Norte e Nordeste do Brasil, foram agraciados com propalada expansão, fruto da ação planejada dos seus líderes, bem como a parceria e ajuda de leigos e pessoas simples, que no caso destes últimos, foi preponderante para a inicial expansão para outros estados, enquanto Daniel Berg evangelizava ao longo da Estrada de Ferro Belém-Bragança e na Ilha de Marajó e Gunnar Vingren pastoreava a igreja em Belém<sup>197</sup>.

A expansão da Missão da Fé Apostólica encontrava-se a pleno vapor. O que demandou a ajuda de mais pessoas com espírito de liderança, a fim de auxiliarem no pastoreio dos que se convertiam diuturnamente. O ano de 1914

---

<sup>194</sup> RAIOL. 2011, p. 91.

<sup>195</sup> RAIOL. 2011, p. 52.

<sup>196</sup> CONDE. 1960, p. 28.

<sup>197</sup> FRESTON. 1994, p. 116.

marcou a chegada de mais suecos para colaborarem com Gunnar Vingren e Daniel Berg, o que se acentuou até os anos 1930, com cerca de 20 famílias missionárias<sup>198</sup>. O crescimento foi expansivo e vigoroso. Nos idos dos anos 1950, o fluxo praticamente cessou<sup>199</sup>, quando um total de 64 missionários suecos, já haviam aportado em terras brasileiras<sup>200</sup>. Naquela altura, o Brasil figurava como a terceira comunidade pentecostal do mundo<sup>201</sup>.

Segundo FRESTON, 1994, apud ALENCAR, 2019, p. 148 “a Assembleia de Deus tem um ethos sueco-nordestino. Começou com os nórdicos e passou para os nordestinos. Sem entender as marcas dessa trajetória, não se entende a Assembleia de Deus”<sup>202</sup>. Significa dizer que, o nascimento e inicial crescimento das Assembleias de Deus, inicialmente nominadas “Missão da Fé Apostólica”, foi possível devido ao árduo e incansável trabalho dos missionários suecos, que depois foram agraciados com a ajuda dos pastores nacionais, em específico nas regiões Norte e Nordeste, consagrados a partir de 1912, para este fim<sup>203</sup>.

Ainda que em seus primeiros anos, não contasse com um órgão nacional de estratégia, o que só ocorreu em 1930, com a instalação e criação da CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, na cidade de Natal/RN, contudo, ainda assim, logrou êxito em abarcar toda a nação, em propalado interregno. Ainda que periférica, mas conseguiu a singular façanha de alcançar a maioria da população brasileira à época; formada em sua maioria por pessoas hipossuficientes e simples, mais que qualquer outra igreja<sup>204</sup>.

A “Prática Ministerial” insta consignar, foi a força motriz e propulsora do crescimento e consolidação da Missão da Fé Apostólica e posterior Assembleia de

---

<sup>198</sup> FRESTON. 1994, p. 115.

<sup>199</sup> FRESTON. 1994, p. 115.

<sup>200</sup> ALENCAR. 2019, p. 113.

<sup>201</sup> FRESTON. 1994, p. 115.

<sup>202</sup> FRESTON, 1994, apud ALENCAR, 2019, p. 148

<sup>203</sup> ALENCAR. 2019, p. 149.

<sup>204</sup> ALENCAR. 2010, p. 20.

Deus, pois, mesmo não dispondo inicialmente de institutos bíblicos ou faculdades teológicas, a formação de seus obreiros se dava exclusivamente pela prática. Prática essa eficaz, ao ponto de fazer a igreja crescer e se expandir sem uma educação formal<sup>205</sup>. Segundo ALENCAR (2019:111) “uma marca da prática militante assembleiana dos primeiros anos, residia no fato de que toda a igreja era obreira”<sup>206</sup>.

## 7. ASSEMBLEIA DE DEUS

Conforme alhures, o primeiro nome dado a igreja propulsora do Movimento Pentecostal no Brasil foi Missão da Fé Apostólica. Nome esse que perdurou até a averbação de seu registro público, no dia 11 de janeiro de 1918<sup>207</sup>, quando adotou-se oficialmente o nome que perdura até os dias hodiernos “Assembleia de Deus”<sup>208</sup>.

Doravante, com nome oficial averbado publicamente, coadunado ao franco crescimento expansionista, aclarou-se unanimemente entre a membresia a importância da existência de um jornal para se divulgar os feitos pentecostais<sup>209</sup>. Oportunidade em que é criado o jornal Boa Semente, como primeiro órgão oficial da Assembleia de Deus, fundado por Gunnar Vingren, em Belém do Pará<sup>210</sup>, cujo primeiro número foi publicado no mês de janeiro de 1919<sup>211</sup>, com o final da

---

<sup>205</sup> ALENCAR. 2019, p. 111.

<sup>206</sup> ALENCAR. 2019, p. 111.

<sup>207</sup> RAIOL. 2011, p. 92.

<sup>208</sup> ALENCAR. 2010, p. 64.

<sup>209</sup> CONDE. 1960, p. 43.

<sup>210</sup> BISPO, Daisy Mota Ferreira. *Vida e obra de Frida Maria Strandberg Vingren*. DISCERNINDO - Revista Teológica Discente da Metodista. v.3, n.3. jan. dez. 2017. p. 119-144.

<sup>211</sup> CONDE. 1960, p. 44.



circulação do jornal “Voz da Verdade”, dirigido pelos pastores Almeida Sobrinho e João Trigueiro<sup>212</sup>.

Dez anos após sua fundação e, após a criação de um meio de comunicação próprio, o jornal Boa Semente, havia chegado o momento das Assembleias de Deus possuírem uma coletânea de louvores próprios, o que ocorreu nos idos de 1921, com o lançamento do primeiro livro de hinos cujo título era: “Cantor Pentecostal”, que continha 44 hinos e 10 coros<sup>213</sup>.

Com o célere e constante crescimento das Assembleias de Deus no Estado do Pará, foi necessária a realização de Convenção Regional da igreja em referido Estado, que ocorreu nos dias 18 a 22 de agosto de 1921, na cidade de São Luiz. Momento em que se fizeram presentes representantes das igrejas de Bragança, Cuatipuru, Tacari, Capanema, Abaeté, Bonito, Burrinho, Cedro, Timboteua, Pau Amarelo, Peixe Verde, Guaná, Belém, Aramã e a igreja local<sup>214</sup>. Daí por diante, as Assembleias de Deus, não mais parariam de crescer, transformando-se na dicção de (CONDE 1960:6) “em esplendorosas epopeias dignas de serem proclamadas ao mundo, porque apontam para triunfos e acontecimentos divinos”<sup>215</sup>.

Para CONDE (1960:9), a única explicação plausível para este franco expansionismo, reside no fato de que: “um movimento que desde o seu início foi combatido... e excomungado, para alcançar ...a admiração que hoje desfruta, não pode ser movido ...por ideias ou forças humanas, mas o próprio Deus é o centro de atração que o inspira e eleva”<sup>216</sup>.

Finalizando, ainda segundo CONDE “poucos movimentos religiosos alcançaram tão elevada expressão, com tão curto espaço de tempo, como o

---

<sup>212</sup> CONDE. 1960, p. 41.

<sup>213</sup> CONDE. 1960, p. 48.

<sup>214</sup> CONDE. 1960, p. 50.

<sup>215</sup> CONDE. 1960, p. 6.

<sup>216</sup> CONDE. 1960, p. 9.

Movimento Pentecostal, isto é, como o crescimento das Assembleias de Deus em nosso País<sup>217</sup>”.

## CONCLUSÃO

Por todo o exposto, conclui-se, portanto, que a Região Amazônia serviu de berço para o pentecostalismo que disseminar-se-ia por toda a nação brasileira, a partir do Estado do Pará, no extremo Norte do Brasil, implantado por dois jovens suecos, emigrados dos EUA, que destemidamente obedecem à ordem divina, sem sequer saberem expressar-se na língua nativa. Ademais, sequer tinham em mente quando chegaram ao Brasil, fundar uma igreja, muito menos principiar um “Movimento Pentecostal” que se alastraria por toda a nação.

Contudo, a expulsão destes, da comunidade de fé ao qual pertenciam, os obriga a reunir-se para cultivar junto aos partidários e simpatizantes do Pentecostalismo. O fugaz crescimento de referido “Movimento” deveu-se inicialmente à crise da borracha na Região Amazônica, que obrigou os empregados na extração da borracha a regressarem aos seus Estados de origem, funcionando como estímulo à propagação do incipiente “Movimento Pentecostal”.

Além de se permitir que pessoas inexpressivas à elite daquela sociedade, leigas e simples, auxiliassem na disseminação e propagação em curto espaço de tempo, de propalado Pentecostalismo, que trazia “doutrina nova”, na ótica daqueles que inicialmente expulsaram os missionários suecos da comunidade de fé ao qual por curto espaço de tempo, pertenceram inicialmente em Belém do Pará. Bem como ao fato dos cultos, que diferentemente de muitas igrejas da época, serem celebrados na língua e idioma dos nativos, auxiliou ainda mais referido crescimento.

---

<sup>217</sup> CONDE. 1960, p. 6.

A esperança para o saneamento dos males que atormentavam a classe mais baixa da sociedade, que, cumpre ressaltar, compunha a maioria da população, bem como, a possibilidade da participação de referida classe na liderança das novas igrejas que eram implantadas a partir de Belém do Pará, também pode ser lembrado, como outro fator do célere crescimento, nunca experimentado até então, por igreja alguma, na jovem nação que possuía cerca de 400 anos de descobrimento.

Dessarte, a proposta trazida pelo Pentecostalismo introduzido em terras pátrias pelos dois missionários suecos, pode-se afirmar, funcionou como força motriz ao seu alastramento vertiginoso, nunca antes experimentado, conforme alhures, em toda a nação, a partir da Região Amazônica.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus – 1911 a 2011*. São Paulo: Recriar. Vitória: Unida. 2019.

ALENCAR, Gedeon Freire de. *Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial. 2010.

BISPO, Daisy Mota Ferreira. *Vida e obra de Frida Maria Strandberg Vingren*. DISCERNINDO - Revista Teológica Discente da Metodista. v.3, n.3. jan. dez. 2017. p. 119-144.

BRANDÃO, Sílvia Sgroi. *Perseguições e martírios na história eclesiástica: análise dos escritos de Eusébio de Cesareia*. Revista História e Cultura. Franca/SP. v.2. n.3. 2013, p. 268-279.

CESAR, Waldo; SHAULL, Richard. *Pentecostalismo e futuro das Igrejas cristãs: Promessas e Desafios*. Petrópolis/RJ: Vozes, São Leopoldo/RS. 1999.

CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD. 1960.

DA SILVA, Cláudio José. *A Doutrina dos Usos e Costumes na Assembleia de Deus*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Goiás – GO. 2003, 139 p.

FABRIS, Rinaldo. *Paulo: apóstolo dos gentios*. Tradução Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas. 2001.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *O campo religioso em Belém do Pará: Reflexões sobre o evento fundador da Igreja Assembleia de Deus no Brasil*. MNEME – Revista de Humanidades, 11(29). Publicação do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. Semestral. ISSN -1518-3394. (Jan / Julho) 2011.

FRESTON, Paul. *Uma Breve História do Pentecostalismo Brasileiro: A Assembleia de Deus*. Religião e Sociedade - v.16, n.3 (mai.1994). Rio de Janeiro: ISER. 1994.

RAIOL, Rui. 1911 *Missão de fogo no Brasil: A fundação da Assembleia de Deus*. Belém: Paka-Tatu. 2011, p. 21.

SILVA, Samuel. *Aula 10: Assembleia de Deus - 100 anos de Pentecostes*. Disponível em: <<http://irsamuelsilva.blogspot.com/2011/06/aula-10-assembleia-de-deus-100-anos-de.html>>. Acesso em: 17/02/2021.

ZIBORDI, CIRO SANCHES. *Línguas como evidência, glossolalia e xenolalia*. Disponível em: <<http://www.cpadnews.com.br/blog/cirozibordi/apologãtica-cristã/233/linguas-como-evidencia-glossolalia-e-xenolalia.html>>. Acesso em: 19/02/2021.